



AVALIAÇÃO OBJETIVA DE CLAUDICAÇÃO EM CAVALOS CRIoulos

Ana Paula da Costa Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Bruno Belmonte Silveira discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Patrícia Maurer Tachetto, discente de mestrado, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Renato Duarte Icart, médico veterinário

Flávio Desessards De La Côte, docente, Universidade Federal de Santa Maria

Marcos da Silva Azevedo, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail - anapauladacostar@gmail.com

A claudicação é um sinal clínico, proveniente de lesões no sistema locomotor de animais de esporte, em consequência do stress repetitivo do exercício. Avaliação objetiva da claudicação (AOC) através de sensores inerciais sem fio é um método sensível e acurado, permitindo a detecção de claudicações sutis e diagnóstico precoce. O objetivo deste trabalho é identificar, caracterizar e localizar as lesões obtidos após AOC em animais da raça crioula, no estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizados 150 animais, idade média de 7 ± 3 anos, que apresentavam queixa de claudicação. A identificação (membro torácico ou pélvico), caracterização (primária, secundária ou compensatória) e localização (casco/quartela, boleto, metacarpo/metatarso proximal, tarso, rótula) da claudicação foi baseada em exame clínico completo, associando a AOC (LamenessLocator[®]) ao exame em movimento, testes de flexão e bloqueios diagnósticos. Em relação a modalidade esportiva, a de maior prevalência foi freio de ouro (50,7%). Em relação a presença de claudicação, 36% dos animais apresentaram claudicação primária, 26,7% claudicação primária e compensatória, 18% claudicação primária e secundária, 12,7% claudicação primária, compensatória e secundária e apenas 6,7% não demonstraram claudicação. A claudicação primária ocorreu principalmente nos membros torácicos (MT) (53,3%), seguido do membro pélvico (MP) representou 40%. Nos MT, as lesões foram mais prevalentes na região do casco/quartela (72%), boleto (15,9%) e metacarpo proximal (11,6%). Já nos MP a maior ocorrência foi no tarso (45,8%), seguida pela rótula (22,9%), boleto (14,6%) e metatarso proximal (14,6%). Nossos resultados revelaram uma prevalência de claudicação de 53,3% nos MT e 40% MP, o que diverge de estudo anteriores com a mesma raça 47,1% nos MT e 52,2% nos MP. A região de maior ocorrência de lesões, descritas na literatura, é a distal ao boleto (68,6%), resultado semelhante ao nosso (72,6%). Dentre as alterações dos MPs, o tarso foi o local de maior ocorrência (45,8%), inferior ao observado em outro estudo com a raça crioula (78,8). Grande parte dos animais com claudicação de MP, responderam positivamente à flexão do tarso, isso pode ser justificado pela falta de especificidade do teste. Conclui-se que animais da raça crioula tem uma alta predisposição por

lesões distais nos MT e na região do tarso nos MP. Além disso a utilização da AOC possibilitou identificar e localizar claudicações primárias, secundárias e compensatórias, de maneira sensível e precisa.

Palavras-chave: Lameness locator; sensores inerciais; sistema locomotor.